CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS
ESTADO DE GOIÁS

Encaminhe-se à comissão de Constituição, Justiça e Redação
em 10/09/12
Presidente

PROTOCOLO Nº 095
Data 06/09/12 10:47 Horas
Serviço de E

LEI Nº , DE DE DE 2012.

Fica estabelecido o atendimento psicológico aos estudantes da rede publica Municipal de Ensino.

1º Fica estabelecido o atendimento psicológico aos estudantes da rede pública de ensino Municipal vítimas de pedofilia.

1º – Esse atendimento será feito por um grupo multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Pedro Mariano
Vereador - PP

Justificativa

Há um percentual mínimo na relação entre a vítima agredida por pedófilo e o futuro pedófilo. Por esta razão, há nesta direção uma série de estudos que hoje podem identificar que a grande maioria destas vítimas não continua neste ciclo de agressão. Entendemos que o tratamento desta vítima, assim como, o acompanhamento destas crianças, poderão minimizar ainda mais este tipo de chaga social. A causa ou causas da pedofilia são desconhecidas. Pensava-se que a o histórico de abuso sexual na infância era um forte fator de risco, mas pesquisas recentes não encontraram relação casual, uma vez que a grande maioria das crianças sofrem abusos não se tornam infratores quando adultos, nem tampouco a maioria dos infratores adultos relatam terem sofrido abuso sexual. O " US GOVERNMENT ACCOUNTABILITY OFFICE" conclui que " a existência de um ciclo de abuso sexual não foi estabelecida." Antes de 1996, havia uma crença generalizada na teoria do "ciclo de violência", porque a maioria das pesquisas feitas eram retrospectivas e baseadas em um grupo pré-definido (Cross-SectionalStudy) – os infratores eram questionados se teriam sofrido abusos no passado. A maioria desses estudos descobriu que a maioria dos adultos infratores relataram não terem sofrido qualquer tipo de abuso durante a infância, mas os estudos variam quanto as estimativas percentuais de infratores com histórico de abusos em relação ao total de infratores, de 0 a 79 por cento. Pesquisa mais recentes, de caráter prospectivo longitudinal, estudando crianças com casos documentados de abuso sexual ao longo de certo período a fim de determinar que porcentagem delas se tornaria infratora, tem demonstrado que a teoria do ciclo de violência não constitui uma explicação satisfatória para o comportamento pedófilo. Recentes estudos, empregando exploração por ressonância magnética, foram feitos na Universidade de Yale e mostraram diferenças significativas na atividade cerebral dos pedófilos, O jornal Biological Psychiatry declarou que, pela primeira vez, foram encontradas provas concretas de diferenças na estrutura de pensamento dos pedófilos. Um psicólogo declarou que essas descobertas podem tornar possível o tratamento farmacológico da pedofilia.